

ARBORIZAÇÃO DO IFMT- *CAMPUS* CUIABÁ BELA VISTA: UTILIZANDO ESPÉCIES NATIVAS COM POTENCIAL PARA SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Fabiana Farias de Araújo¹

Gabriele Vitória Queiroz da Costa²

Adaiane Catarina Marcondes Jacobina³

Agroecologia e Produção Agrícola Sustentável

RESUMO

O IFMT – *campus* Cuiabá Bela Vista, passará por uma expansão da sua infraestrutura que intensificará os problemas já existentes no *campus*, sendo este a baixa cobertura vegetal do solo que acarreta processos de lixiviação, e acentuará ou criará ilhas de calor. Os sistemas agroflorestais (SAF's) surgem como forma alternativa de recuperação, uma vez que este propõe o consorcio de plantas nativas com culturas agrícolas para restabelecer a funções ecológicas. O objetivo desse trabalho será a arborização de 635,64 m² de área verde do local, utilizando espécies nativas do cerrado sendo estas Cagaita- *Eugenia dysenterica*, Lobeira - *Solanumlycocarpum*, Lixeira- *Curatella americana*, inibir ou amenizar o efeito das Ilhas de calor urbanas - ICU. O SAF é uma forma de integrar e utilizar as especificidades de cada espécie para restaurar áreas degradadas, paisagem rural e também a consorciação com lavouras visando assim pontos econômicos e ambientais interligados. Serão feitas covas de 40 cm nas 3 dimensões, e com espaçamento de 5x5 entre elas, cada cova receberá um substrato diferente. Espera-se que o percentual de crescimento da cagaita aumente devido está estar consorciada a lobeira, durante o período de germinação a lobeira exercerá um processo de inibição da lixeira e de favorecimento da Cagaita, mas que este processo desaparecerá durante o crescimento das plântulas. Aspira – se o cumprimento da lei municipal de número 5.144 de fevereiro de 2012, que estabelece a proporção de 80% das mudas a serem plantadas em área verde devem ser nativas da região.

¹ Discente do curso técnico em Meio Ambiente; IFMT – campus Cuiabá Bela Vista; contatofabianafarias@gmail.com

² Discente do curso técnico em Meio Ambiente; IFMT – campus Cuiabá Bela Vista; costa.ifmt.blv@outlook.com

³ Docente do Instituto Federal de Mato Grosso -IFMT- campus Bela Vista; Pesquisadora associada a Coleção entomológica da Universidade Federal de Mato Grosso- CEMT ; adaiane.jacobina@blv.ifmt.edu.br

Palavras-chave: Cagaita; Lixeira; Lobeira; SAF; Reurbanização

INTRODUÇÃO

As características locais precisam ser levadas em consideração quando falamos em infraestrutura, pois esta é imprescindível no controle do meio ambiente. À vista disso a percepção do meio natural deve ocorrer antes da urbanização. Em municípios de clima rigoroso, por exemplo, não podemos mudar o clima regional, mas podemos utilizar dispositivos microclimáticos para criar espaços mais agradáveis (Duarte, 2000).

O desmatamento e o processo de lixiviação do solo fazem com que este perca a sua capacidade de produção e seus nutrientes. Os sistemas agroflorestais (SAF's) surgem como forma alternativa de recuperação, uma vez que este propõe o consórcio de plantas nativas com culturas agrícolas para restabelecer as funções (RIBASKI; MONTOYA; RODIGHERI, [20--]). O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – *campus* Cuiabá Bela Vista, passará por uma expansão da sua infraestrutura e este crescimento intensificará os problemas já existentes no campus, sendo estes: a baixa cobertura vegetal que acarreta no processo de lixiviação do solo, e criará ilhas de calor.

Este trabalho tem como objetivo específico arborizar 635,64 m² do *campus* através da metodologia do SAF utilizando as plantas nativas do cerrado: Cagaita- *Eugenia dysenterica*, Lobeira -*Solanum lycocarpum*, Lixeira- *Curatella americana*, obedecendo a lei municipal de Cuiabá de número 5.144/ colocar o ano da lei.

METODOLOGIA

O plantio será realizado em uma área verde com extensão de 635,64 m², do IFMT – *Campus* Cuiabá Bela Vista (-15.580593, -56.060696). O clima, segundo a classificação de Köppen-Geigerano?, é do tipo Aw, tropical quente subúmido, de verão quente e chuvoso. O solo do *campus* é composto em sua maioria por areia, argila, slite e apresenta baixa disponibilidade de matéria orgânica.

A terra será gradeada, antes do plantio será utilizada a técnica da adubação verde, que consiste em adicionar plantas leguminosas na superfície do solo com a finalidade de

enriquecê-lo com nitrogênio e com o aumento deste melhorar a produção de biomassa vegetal. Em seguida será feita a retirada destas leguminosas, deixando o resto da cultura sob o solo formando uma cobertura para este, após isto serão feitas as covas medindo 40 cm nas 3 dimensões, cada cova terá o espaçamento de 5x5 m, as plantas serão intercaladas para dificultar a proliferação de pragas entre as culturas, os substratos serão diferentes para cada muda, as covas serão feitas seguindo o Instituto Brasileiro de Florestas – IBF ano?. As covas onde serão plantadas as lobeiras receberão os seguintes substratos: 30% de areia saibro (vermelha) e cerca de 5 a 6 pás de composto orgânico, isso 3 meses antes do plantio. Para a Cagaita convém misturar 30% de areia + 30% de matéria orgânica e 500 g de cinzas de madeira aos 30 cm de terra da superfície da cova, não foi encontrado na literatura o substrato ideal para o plantio da Lixeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Almeja-se que o percentual de crescimento da cagaita aumente devido está estar consorciada a lobeira, durante o período de germinação a lobeira exercerá um processo de inibição da lixeira e de favorecimento da Cagaita, acredita-se que o crescimento e a taxa de germinação seja maior que o do apresentado por Damasco ano? uma vez que o experimento dele ocorreu em uma antiga área de mineração.

CONCLUSÕES

Espera-se que a Lobeira não afete de modo significativo o crescimento da cagaita e da lixeira e também que o percentual de crescimento da cagaita aumente devido está estar consorciada a lobeira, durante o período de germinação a lobeira exercerá um processo de inibição da lixeira e de favorecimento da cagaita, mas que este processo desaparecerá durante o crescimento das plântulas. Aspira – se o cumprimento da lei municipal de número 5.144 de fevereiro de 2012, que estabelece a proporção de 80% das mudas a serem plantadas em área verde devem ser nativas da região.

REFERÊNCIAS

DAMASCO, Gabriel; CORRÊA, Rodrigo Studart. Germinação e desenvolvimento de duas espécies de cerrado semeadas em consórcio com *Solanum lycocarpum* A. St.-HIL. em uma

cascalheira no Distrito Federal. **Estudo Biologia**, Brasília, v. 33, n. 32, p.76-81.2011.

Disponível em: <file:///C:/Users/gabby/Desktop/Arborização do Campus/bs-5943.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

DUARTE, Denise Helena Silva; SERRA, Geraldo Gomes. Padrões de ocupação do solo e microclimas urbanos na região de clima tropical continental brasileira: Correlações e proposta de um indicador. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p.7-20, 2003. Trimestral. Disponível em: <file:///C:/Users/IFMTBLV374718/Downloads/3447-11839-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 de maio 2018.

Manual de Plantio IBF- Instituto Brasileiro de Florestas. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/news/manual.de.plantio.pdf> .Acesso em: 26 de junho de 2018.

MARTINOTTO, Fernando; MARTINOTTO, Cristiano; COELHO(, Maria de Fatima Barbosa. Sobrevivência e crescimento inicial de espécies arbóreas nativas do Cerrado em consórcio com mandioca. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 47, n. 1, p.22-29. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pab/v47n1/47n01a04.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

Perda de nutrientes. Jaguariúna, SP. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura_e_meio_ambiente/arvore/CONTAG01_38_210200792814.html. Acesso em: 26 de junho de 2018.

PEDRALINO, Francielly de Oliveira; BARBOSA, Bruno da Silva; CABRAL, Ian Felipe. INDICADORES AMBIENTAIS DE SOLOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ-BELA VISTA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 4., 2013, Salvador. **Anais...**Salvador: Ibeas – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2013. p. 1 - 5. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/I-032.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

SAIS, A. C.; OLIVEIRA, R. E. Distribuição de Sistemas Agroflorestais no Estado De São Paulo: apontamentos para restauração florestal e produção sustentável. 2018.132f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul. 2018.

RIBASKI, Jorge; MONTOYA, Luciano Javier; RODIGHIERI, Honorino Roque. Sistemas Agroflorestais: aspectos ambientais e sócio-econômicos. **Ambiente Brasil**, [s.i.], v. 1, n. 1, p.2-6, jul. [20--]. Disponível em:

<http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuário/artigo_agropecuário/sistemas_agroflorestais:_aspectos_ambientais_e_socio-economicos.html>. Acesso em: 01 jul. 2018.